2
Compreendendo a Instituição Fazenda da Esperança

2.1
Da Esquina para o Mundo

Tomar a iniciativa de uma grande obra, mudar o curso da própria vida e buscar propiciar a mudança na vida de mais pessoas é uma decisão no mínimo corajosa, o que sem dúvida adjetiva a proposta da Fazenda da Esperança quando o álcool e/ou outras drogas passam a ser o único sentido do existir humano. As linhas que se seguem procuram dissertar acerca de uma história que soma pessoas, divide sofrimentos, subtrai a dor e multiplica a esperança, eis a trajetória de uma semente que distribui frutos, a Obra Social Nossa Senhora da Glória – Fazenda da Esperança.

Essa história começou na esquina da Rua Tupinambás com a Caramurus, no bairro do Pedregulho na cidade de Guaratinguetá, interior do Estado de São Paulo, esquina esta que pode ser compreendida como o encontro de caminhos que se unem em um único ponto, onde se entrelaçam histórias de vida e de transformação.

Figura 1- Esquina da Esperança de Ontem.

Figura 2- Esquina da Esperança de Hoje.

Era o ano de 1983 quando Nelson Rosendo já havia inúmeras vezes passado pela mesma esquina após seus dias de trabalho e lá a cena era comum: pessoas

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0821846/CA

consumindo álcool e/ou outras drogas com certa freqüência e que não passara despercebida por Nelson. Nessa trajetória diária, em determinado dia, Nelson Rosendo mudou a direção de seus passos e se aproximou de um grupo de jovens que ali estavam, passou a estabelecer um vínculo e ganhar a confiança daqueles rapazes. Entre eles estava Antônio Eleutério que se inscreve o primeiro, na história dessa instituição, a ser contagiado pelo chamado desafiador da mudança. Assim, Nelson Rosendo relata sua aproximação com o grupo de rapazes, que dera início à realidade da Fazenda da Esperança (Santos e Brüschke, 2007, p. 19):

> Certa vez, observei alguns rapazes que se drogavam numa esquina pela qual eu passava todos os dias. Naqueles dias, estávamos empenhados em viver uma frase da Carta aos Coríntios, um verdadeiro programa: "Com os fracos me fiz fraco, para ganhar os fracos" (9,22). Por causa desta frase, detive-me com um deles e pedi que me mostrasse como trançava as pulseiras que ele fazia. Ele acabou se abrindo comigo, contando toda sua vida. No fim disse: "Pela primeira vez, encontrei uma amigo de verdade". No caminho de casa, senti uma alegria como raras vezes havia sentido na vida. Nos dias que se seguiram fui conhecendo toda a turma. Aos poucos, criou-se entre nós um relacionamento de mútuo respeito e confiança. Certa vez, um deles pediu minha bicicleta emprestada. Quando a devolveu, a bicicleta não só estava limpa, como consertada. Mais tarde, fiquei sabendo que havia cogitado seriamente trocar a bicicleta por drogas, mas não teve coragem. Então entendi: também tinha começado a amar. [...] para mim, essa aventura em primeira linha tornou-se primordialmente um caminho espiritual, de conseqüências inimagináveis! É natural que nem todos entendiam a minha decisão, a minha escolha. Havia muita pressão. Mas a realização que senti, a alegria interior e também a evidências dos fatos deram-me a certeza de que era essa a estrada a ser percorrida. Havia um plano de Deus que se realizava. Era a Fazenda da Esperança.

O tripé, formado até aqui por duas pessoas, que compunha essa iniciativa de sucesso estava assim finalmente completo com a chegada de Frei Hans Stapel, alemão, nascido no final da segunda guerra mundial, de orientação religiosa pautada na Igreja Católica, com destaque à unidade de Chiara Lubich e da pobreza de São Francisco de Assis, a quem Nelson Rosendo mostrou seu entusiasmo com a realização do que viria a se chamar Fazenda da Esperança. Frei Hans fora oficialmente liberado para assumir integralmente a idéia da Fazenda da Esperança no ano de 1992 quando seus superiores compreenderam a dimensão da necessidade em iniciar tão nobre missão. Dessa forma, Frei Hans relata acerca dessa nova etapa em sua vida, como descrito no recorte que se segue (Santos e Brüschke, 2007, ps. 37, 38):

> Quando jovem, visitei a Nigéria. Naquela época, havia a guerra de Biafra, e muita gente morria, pela guerra e pela fome. Isso me fez entender a injustiça que existe

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0821846/CA

> no Planeta. Nasceu ali o desejo de dar minha vida pela causa do Terceiro Mundo. Mais tarde, tomei a decisão de vir para o Brasil e entrar para a Ordem de São Francisco. [...] jamais quis criar alguma coisa. Como pároco jovem, tinha apenas o desejo de viver o Evangelho e ensinar o povo a vivê-lo. À medida que o povo vivia a Palavra de Deus, nasciam a Casa da Criança para os órfãos, a vila para os pobres, a coleta do dízimo, etc. um dia, igualmente motivado pela palavra, Nelson trouxe ao nosso grupo os primeiros drogados, os quais, vendo a nossa alegria, começaram, por sua vez, a amar. Não estávamos preocupados com o problema das drogas; queríamos apenas viver o Evangelho. Por causa disso, aquelas pessoas largaram as drogas e são livres até hoje. [...] minha maior alegria é a recuperação de cada jovem, quando chega à Fazenda da Esperança cheio de frustrações e desamor, estragado pela droga, a família em prantos...e, mediante o amor,torna-se "homem novo"! Fico triste quando percebo que alguns, embora descubram o caminho do amor, não conseguem abandonar o egoísmo do sexo, das drogas e do consumismo, preferindo ficar preso às garras do mundo. Fico triste também por não podermos acolher a todos os que nos procuram por falta de estrutura nossa. É por isso que vou pelo mundo inteiro pedindo ajuda para poder acolher a todos.

Num dado momento dessa história, aqueles que ainda compunham o grupo naquela esquina, perceberam que algo mudava na vida de Antônio Eleutério e buscaram o jovem paroquiano Nelson Rosendo, para pedir auxílio, o que gerara encontros, agora não mais na esquina, mas sim na Paróquia Nossa Senhora da Glória, objetivando a troca de experiências e apoio mútuo ao grupo que agora se consolidava com outro objetivo: a mudança de vida. O personagem que deu início a essa história de sucesso, chamado Antônio Eleutério, expressa, no recorte a seguir, seus passos no caminho da mudança (Santos e Brüschke, 2007, p. 25):

> Experimentei droga pela primeira vez aos doze anos de idade. E logo me tornei dependente dela. Por causa disso, meu relacionamento com a família ficou difícil, o que me fazia sofrer muito. Quis parar, mas minhas tentativas foram em vão. Eu me drogava numa esquina que era ponto de tráfico. Certo dia, apareceu um jovem de minha idade. Era o Nelson. Pensei que ele queria comprar drogas, mas não era bem isso. Simplesmente queria ficar conosco e se tornou um amigo. Uma vez, ele descobriu que um de nós fazia aniversário e, com sua irmã, trouxe um bolo. Foi um momento mágico! E me perguntei: Por que alguém da sociedade, jovem como eu, se interessa por nós? Uma noite, ao voltar de uma festa, parei na esquina onde era a boca-de-fumo. Nelson estava lá. Perguntei se poderia falar dom ele em particular. Conversamos um bom tempo e pedi que ele me ajudasse a sair daquele meio, a partir daí, passamos a nos encontrar diariamente.

Dessa forma, as possibilidades começaram a surgir mais claras na vida daquele pequeno grupo e uma delas concentrou-se na idéia de alugar uma casa para que pudessem residir todos juntos, assim, as partes formariam o todo, cada um contribuiria com seu trabalho para custear o aluguel e despesas, tudo aquilo

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0821846/CA

que ganhavam individualmente era partilhado e comungado com os demais. Deu-se início ao processo de reabilitação desta pequena semente que enxergava na proposta da Fazenda da Esperança um novo caminho a ser percorrido.

Até aqui, o masculino aparece em evidência contando e construindo essa história, contudo, incentivadas pelo entusiasmo de Nelson Rosendo, Iraci Leite e Lucilene Rosendo, deram o passo inicial, no que em 1989 viria a ser o começo de um trabalho de recuperação feminina, também na cidade de Guaratinguetá, Estado de São Paulo. Elas deixaram tudo, movidas pelo exemplo, contagiadas pela mudança, e assim, replicaram a proposta de Nelson Rosendo, como indica Iraci Leite (Santos e Brüschke, 2007, p. 27):

> Eu queria se independente. Trabalhava num Banco. Entretanto, chegando aos trinta anos, estava inquieta e com um enorme vazio. Conheci, então, alguns jovens que trabalhavam na paróquia aonde Frei Hans havia chegado recentemente. Seguindo sua proposta de pôr em prática a Palavra de Deus, com os jovens passei a visitar os pobres e os doentes. Na obra social da igreja, trabalhávamos na rouparia. Renunciei a uma promoção no Banco a fim de não reduzir o tempo disponível para esse trabalho. Tinha descoberto um tesouro. [...] já fazia cinco anos que a Fazenda da Esperança masculina tinha surgido, quando Luci veio para Guaratinguetá. Enquanto preparávamos tudo para iniciar o centro feminino de recuperação, Luci atendia no ambulatório na obra social. [...] num pequeno apartamento, iniciamos o acolhimento das jovens que queriam se recuperar da droga e do álcool. Nem eu nem Luci sabíamos como fazer. Deixamo-nos conduzir pelo amor e pela Palavra de Deus. Passados três meses, tivemos de abrir uma segunda casa, pois outras jovens se juntaram a nós.

E como conta Lucilene Rosendo (Santos e Brüschke, 2007, p. 29):

> Cresci numa família maravilhosa e praticante do Evangelho. Na adolescência, afastei-me da Igreja e de alguns valores que aprendera em casa. Aos vinte anos, já possuía minha própria microempresa, tinha um namorado e amigos que me respeitavam. Livre, eu viajava muito. Tinha tudo pra ser feliz, mas parecia-me faltar o principal. Aproximei-me, então, novamente da Igreja. Um dia, manifestei a Jesus um desejo muito profundo: "Quero ser um instrumento teu. Quero colocar-te em primeiro lugar na minha vida. Mostra-me onde. Mostra-me como." Algum tempo depois, um grupo da Fazenda da Esperança de Guaratinguetá, no meio do qual estava meu sobrinho Nelson, passou por nossa cidade, em Sergipe, rumo ao Maranhão, para abrir uma nova Fazenda. Eles contaram na Paróquia sua experiência de vida. Uma jovem que tinha problemas com drogas perguntou por que havia Fazenda só para homens. Nelson respondeu que "ainda não tinha aparecido nenhuma corajosa que quisesse ser instrumento de Deus num trabalho como esse". Naquele instante, senti claramente que Deus estava respondendo ao pedido que eu lhe havia feito. Ele mostrava como e onde colocá-lo em primeiro lugar na minha vida. Deixei tudo e fui pra Guaratinguetá. E, com Iraci, começamos o centro feminino.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0821846/CA

Nesse ponto da história, a instituição já se consolida atendendo os gêneros masculino e feminino, aumentando continuadamente a procura de pessoas que passaram a creditar à Fazenda da Esperança a possibilidade de um caminho de promover mudanças em suas vidas.

Como ocorrera na iniciativa masculina, também na feminina houvera aquela que dera início à história da Fazenda da Esperança, seu nome, Mônica Gouvêa, que nos conta sua trajetória de vida, descrita no fragmento abaixo (Santos e Brüschke, 2007, p. 34):

> Quando nasci, minha mãe era usuária de drogas, traficava e se prostituía, sem condições de ficar comigo. Minha avó me criou como filha. Aos três anos presenciei o assassinato do meu tio. Fui para um orfanato a fim de me esconder de minha mãe, que me queria para ajudá-la no tráfico. Aos oito, saí de lá e comecei a usar cocaína e a roubar para sustentar o vício. Dois anos depois, fui morar na rua e me envolvi com traficantes. Fui parar Febem, onde sofri um "abuso". Um ano depois, voltei à rua. Para sobreviver, me prostituía e traficava. Numa *overdose*, fui hospitalizada, e uma freira me perguntou se eu queria me recuperar. Ela me falou da Fazenda da Esperança; assim, decidi ir para lá. Mas ao chegar me deparei com várias dificuldades, em especial com a espiritualidade, pois não acreditava em Deus. Depois, era muito difícil conviver com pessoas mais velhas: eu tinha apenas doze anos! Um dia, recebi a notícia de que minha avó tinha sido agredida fisicamente por pessoas que estavam à minha procura. Eu quis ir embora, mas a palavra de Deus dizia: "A quem me ama, eu me manifestarei" (cf. *João* 14,21). Resolvi tentar colocá-la em prática. Assim, continuei minha recuperação e completei um ano na Fazenda. Depois senti o impulso de ser voluntária, e essa minha doação me fez crescer muito. Minha mãe contraiu o HIV, e fui atrás dela, encontrando-a deitada num banco de praça, toda suja e alquebrada. Pedi-lhe perdão por nunca tê-la aceitado. Seu olhar apagado já era como uma aceitação do meu pedido. Após alguns anos, eu quis recomeçar uma nova vida no meio do mundo. Pude estudar, morar com minha avó, trabalhar...mas, no fundo do coração, a Fazenda e a vida de doação aos outros eram muito mais fortes, e decidi voltar. Hoje me dedico às moças. A cada dia que passa, experimento a alegria de vê-las se recuperarem e de eu poder retribuir tudo aquilo de bom que um dia recebi.

Até aqui, podemos compreender melhor quem foram os atores e as atrizes que corajosamente se propuserem a mudar suas vidas e a de outros com a proposta da Instituição da Fazenda da Esperança; pessoas que começaram a escrever uma história de possibilidades e a construir um espaço onde pudesse existir a libertação de si mesmo quando escravos do universo do álcool e/ou outras drogas, buscando a compreensão de sua própria história, iniciando a busca, o resgate de si mesmos.

Nessa perspectiva, esses sonhadores que se lançaram na aventura de desafiar uma das mais problemáticas questões sociais, constituindo assim a Fazenda da Esperança, passaram a ganhar os olhares e interesse de muitos outros usuários,

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0821846/CA

bem como de pessoas que nada tinham a ver de forma direta com o álcool e/ou outras drogas, a atenção do poder público e de ordens religiosas, movimento este, a partir dos testemunhos e do acesso midiático que passara a difundir as atividades e a esclarecer o funcionamento da instituição; nesse sentido, pensar acerca do uso abusivo de álcool e/ou outras drogas se apresenta como um exercício diário, pois se encontra presente em todos os espaços sociais. A atualidade desenha um cenário onde o consumo se define se não como conseqüência, mas uma das causas efetivas da chamada exclusão social, que existe de forma polissêmica, multifacetada, pois a busca por definí-la nos conduz ao reducionismo.

Em razão da dimensão que ganham as ações da instituição, surgem possibilidades de multiplicá-la em outras regiões, como exposto a seguir (Santos e Brüschke, 2007, p. 41):

> Logo, políticos e eclesiásticos preocupados com a questão da toxicodependência, vislumbrando na Fazenda uma alternativa eficaz na recuperação de jovens envolvidos na droga, solicitaram a abertura de "filiais" em suas regiões. Assim, uma após outra, as Fazendas foram se multiplicando em todo o Brasil. É importante que se frise: jamais os dirigentes da obra social tiveram qualquer iniciativa de *marketing* para abrir novos centros. Sempre houve um convite de alguém. Aliás, é critério rigoroso para a abertura de uma nova Fazenda: o convite de autoridade local (civil, política ou eclesiástica), a anuência do bispo diocesano, a doação do terreno e/ou das instalações para a acolhida dos jovens recuperandos, a possibilidade de trabalho para eles, o apoio da comunidade circundante e a disponibilidade de um sacerdote para o acompanhamento espiritual.

Em consonância, é importante explicar ao leitor que a instituição Fazenda da Esperança se constitui enquanto razão social, como Obra Social Nossa Senhora da Glória e se insere na categorização de comunidades terapêuticas, assim, indica Edwards et al (2005) que a reabilitação residencial geralmente é feita em ambientes não médicos, e a forma que assume reflete a filosofia subjacente da organização em particular. Existe uma enorme diversidade entre os programas específicos e as críticas subjacentes ao trabalho desenvolvido em cada um desses locais. A maioria deles trabalha segundo alguma variante da abordagem de comunidades terapêuticas (Kenard, 1983), vendo o aconselhamento ou a psicoterapia como uma parte importante do processo de reabilitação. Em geral, embora não invariavelmente, a equipe de trabalho constitui-se de alcoólicos em recuperação ou ex-dependentes que já completaram o programa.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0821846/CA

De forma mais esclarecedora, eis a caracterização da clientela atendida pela instituição e sua definição, descritas no Programa Terapêutico da mesma, como elucida o fragmento que se segue:

> As Comunidades Terapêuticas, segundo o modelo psicossocial, como é o caso da Fazenda da Esperança, obedecem às normas da RDC 101, de 30.05.01, que no item 3.6 – "Critério de Elegibilidade", esclarece: "As pessoas em avaliação que apresentarem grau de comprometimento grave no âmbito orgânico e/ou psicológico não são elegíveis para tratamento nestes serviços, devendo ser encaminhados a outras modalidades de atenção". Dentro de um programa terapêutico-educativo como é o da Fazenda da Esperança, é importante considerarmos alguns aspectos gerais sobre a concepção do ser humano "dependente químico". Mesmo se dependente da droga/álcool, ele conserva as capacidades e possibilidades de resgatar a autonomia individual, a capacidade de escolher e decidir. Tem a possibilidade de projetar, inicialmente, e viver, depois, uma existência repleta de significados e valores. Pode, a qualquer momento, valorizar a si mesmo e descobrir o significado de sua história pessoal. [...] É um protagonista digno, comunicativo e dinâmico, que se expressa, se transforma, cresce. Desenvolve-se partindo de si mesmo em direção aos outros. Enfim, é uma pessoa capaz de renascer e reprojetar a própria vida em direção à autonomia e liberdade (Programa Terapêutico – Fazenda da Esperança, 2010, p. 3).

O objetivo terapêutico é quase sempre a abstinência total, normalmente a de todas as substâncias geradoras de dependência, não apenas do álcool. Dessa forma, De Leon (2009, p.14) localiza a melhor compreensão quando indica historicamente o possível surgimento da idéia de Comunidade Terapêutica:

> Embora a CT de tratamento da dependência tenha por base várias fontes, tanto recentes como antigas, a expressão "comunidade terapêutica" é moderna. Seu uso inicial servia para descrever as CTs psiquiátricas surgidas na Grã-Bretanha nos curso dos anos 1940.

Na perspectiva de comunidade terapêutica, a proposta da Fazenda da Esperança se concentra em três pilares distintos que se unem no objetivo de auxiliar no processo da totalidade da condição humana, na especificidade da recuperação do uso abusivo de álcool e/ou outras drogas, que são elas: **o trabalho**, que se apresenta como atividade laboral necessária no campo da responsabilidade e compromisso com determinadas tarefas, na busca de identidade e relevância, em participar da produção que move a instituição e da transformação que move o desejo de ser e fazer diferente, pois a participação de cada um é muito significativa na administração do todo; **a vida de comunidade**, que diretamente atrelada ao trabalho se configura como respeito e reconhecimento dos limites de si mesmo e do outro, exercitando a aceitação e a diferença, exercício que acompanha o homem em seu continuado desenvolvimento pessoal e

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0821846/CA

social; e por fim, **a espiritualidade**, que se concentra no aprendizado de melhor compreender a proposta da fala religiosa, resgatando as reflexões acerca do homem enquanto dotado de liberdade e escolhas diante da própria vida, e assim realizar um exercício diário de proximidade consigo mesmo, alimentando aquilo que nos sustenta enquanto compreensão humana, nesse universo de questionamentos acerca de nós mesmos, sendo esta última diretriz pautada na compreensão de que a Fazenda da Esperança surge da iniciativa da Igreja Católica. Assim, ratificam Santos e Brüschke, (2007), "[...] é com base no trabalho, na comunhão dos bens e na ação da Providência que uma Fazenda se mantém". (p. 47)

A entrada na Fazenda da Esperança para fins de reabilitação do uso abusivo de álcool e/ou outras drogas se dá de forma espontânea e a partir da escolha da pessoa que se propõe residente, este último concretizando a solicitação através de carta endereçada à instituição, relatando a história de vida e seu interesse em recuperar-se. Após o recebimento, a instituição encaminha carta reposta ao solicitante, observando se no conteúdo da carta há motivação de mudança, se há consciência da sua dependência, disponibilidade pessoal e interesse na livre decisão, assim, realizam-se os indicativos de exames, dentre eles, sanguíneos e odontológicos, assegurando que o mesmo goza de boa saúde para iniciar o processo de residência na Fazenda da Esperança. As admissões são aceitas no intervalo de 15-55 anos de idade e submetidas às entrevistas institucionais que se caracterizam por acolhimento aos candidatos e suas famílias, o jovem é escutado em particular, verificando sua motivação em ingressar no processo, tomando conhecimento das normas e do programa terapêutico, sendo esclarecidas todas as dúvidas. Os candidatos que se apresentarem na entrevista sob efeito de álcool e/ou outras drogas, não serão aceitos e ainda, se durante a mesma, forem notados quaisquer sinais de que o candidato está ingressando contra a sua vontade ou demonstrar contrariedade aos procedimentos institucionais, ao estilo de vida proposto, sua admissão será revista. Seus pertencentes serão revisados junto ao futuro residente e à família do mesmo, estando esta última, no ato da entrevista, informada de sua também responsabilidade no processo de reabilitação, através de encontros e comparecimento mensal às visitas, que dar-se-ão a partir do terceiro

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0821846/CA

mês de residência. O recuperando não deve ingressar ou permanecer na instituição com dinheiro em seu poder.

A totalidade do tratamento para reabilitação se concentra no período de doze meses, ressaltando o fato de que as visitas realizadas pelos familiares encontram-se presentes apenas a partir do terceiro mês de internação, uma vez que nos três primeiros, a correspondência é apenas por carta, não sendo permitido assim, o uso do telefone, nesse caso, apenas o da instituição, dado o fato de não ser permitida a entrada de aparelhos móveis.

A Fazenda da Esperança não é fechada no que tange a portões, cadeados e afins, o interno é livre para decidir ir ou ficar, contudo, se decide pela saída, antes de mais nada, a família será informada, devendo comparecer para buscá-lo. Entretanto, muito embora no programa de recuperação da instituição é previsto que a decisão seja livre e pessoal, o mesmo será orientado e aconselhado, mas de modo algum obrigado a modificá-la. Havendo interesse de retorno após a desistência, o mesmo será direcionado ao pleito de uma nova oportunidade apenas seis meses depois da data de seu desligamento. Pelo mesmo motivo, realidade de fronteiras abertas, as fugas são imprevisíveis, contudo, ocorrendo, os responsáveis serão comunicados imediatamente após a ocorrência, respeitando os mesmos parâmetros do desligamento anteriormente informado.

Durante o período de residência, a abstinência sexual é um dos parâmetros a serem respeitados, fato conhecido no ato da entrevista de triagem tanto aos residentes como aos familiares, fundamentado na vivência do universo do uso abusivo de álcool e/ou outras drogas e da energia dispensada a esse instinto humano que se configura como relação interpessoal, como explica o trecho a seguir:

> Nesta comunidade, o recuperando diz não ao uso de substâncias psicoativas e não à violência. Renuncia durante o ano de recuperação a relações sexuais. Sobre renunciar, temporariamente, às relações sexuais, é importante ressaltar que a sexualidade é uma energia de comunicação e a interrupção das relações sexuais estimula o recuperando a comunicar-se de outras maneiras, desenvolvendo uma nova forma de aprendizado social. Permite também desenvolver aquela parte da afetividade que, na maioria dos casos, permaneceu escondida e foi negada, em função de experiências pessoais dolorosas. É importante observar que aqueles que vêm para recuperação, na sua maioria, apresentam disfunções sensíveis nestas áreas. É um período necessário para reconstruir relacionamentos e estabelecer uma

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0821846/CA

> vida afetiva e sexual equilibrada (Programa Terapêutico – Fazenda da Esperança, 2010, p. 5 e 6).

A dinâmica institucional é pautada em um tripé, já indicado e desenvolvido anteriormente, que se define pelo trabalho, vida de comunidade e espiritualidade; desenvolve nos jovens, uma mudança de comportamento, para que em sua saída da instituição e retorno à sociedade, possam exercitar todo o aprendizado desenvolvido e sustentado nas atividades da Fazenda da Esperança; é uma nova visão do mesmo mundo, pois a proposta concentra-se na mudança de comportamento do sujeito, em um outro estilo de vida, ou ainda como sinaliza a frase presente na entrada da instituição, o Retorno à Vida.

Figura 3- Entrada da Fazenda da Esperança – Manaus/AM.

Figura 4- Entrada da Fazenda da Esperança – Manaus/AM.

De forma concreta, ao encerrar seu processo de internação, no dia da visita[4], os agora es-residentes (que compreendem a variação de um a quatorze rapazes, pois se referem à entrada do grupo de triagem) são, durante o rito da missa, chamados ao altar e apresentados à comunidade, recebendo das mãos do Presidente – Dom Mário Pasqualloto – um Certificado que autentica o período de internação completo pelo recuperando, como indicado no Manual de Procedimento da Fazenda da Esperança:

> A conclusão do tratamento se dá ao término dos 12 meses de permanência do recuperando em tratamento, correspondendo à proposta terapêutica. Deve ser valorizada a conclusão desta meta a que eles mesmos se propuseram - algo importante para um ex-dependente! Para essa ocasião, a Fazenda deverá providenciar o Certificado de Conclusão do Tratamento (Manual de Procedimento da Fazenda da Esperança, p. 09).

[4] Primeiro domingo de cada mês, no qual os familiares e amigos visitam seus pares na instituição, a partir do terceiro mês de internação.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0821846/CA

Na atualidade, a Fazenda da Esperança encontra-se localizada em diversos estados da nação, sendo as mesmas descritas a seguir, dispostas a partir das regiões do Brasil.

Na região norte, no estado do Pará, as Fazendas concentram-se nos municípios de Bragança, Abaetetuba, Tucumã e Óbidos, todas masculinas. No estado do Tocantins, estão presentes em Lajeado, Porto Nacional e Palmas, destinadas ao público masculino. No estado do Amazonas, encontram-se lotadas em Manaus, sendo um Centro masculino e outro feminino. No estado do Acre, encontram-se em Sena Madureira e Mâncio Lima, ambas masculinas. Em Roraima, localiza-se em Iracema, atendendo ao público masculino.

Na região nordeste, a instituição se encontra na Paraíba, no município de Alhandra, sendo uma masculina e uma feminina. Já em Pernambuco, o Centro feminino está localizado em Garanhuns, bem como um masculino, outro também em São Joaquim do Monte. No estado do Ceará, Fortaleza abriga uma Fazenda feminina, e as demais, todas masculinas, encontram-se em Pacatuba, Sobral e Mauriti. Na Bahia, Jequié acolhe uma Fazenda masculina e outra feminina, enquanto em Feira de Santana e Porto Seguro, existem dois Centros masculinos. No estado de Alagoas, os municípios de Marechal Deodoro e Poço das Trincheiras abrigam as Fazendas masculinas. Em Sergipe, o público masculino e feminino é atendido no município de Lagarto e mais uma Fazenda masculina existe em Gararu. No Rio Grande do Norte, a Fazenda masculina se concentra na Serra do Mel. No Maranhão, a cidade de Coroatá, acolhe as Fazendas feminina e masculina, existindo uma masculina ainda em Balsas. E no Piauí, o público masculino tem a Fazenda no município de Campo Maior.

Na região Centro Oeste, o estado de Mato Grosso do Sul, abriga dois Centros femininos, um em Rio Brilhante e outro em Campo Grande, enquanto no estado do Mato Grosso, a Fazenda masculina fica na cidade de Alta Floresta. O Distrito Federal atende ao público masculino no município do Recanto das Emas e o público feminino em Brazlândia.

Na região Sudeste, em específico no estado de São Paulo, duas Fazendas masculinas e uma feminina encontram-se em Guaratinguetá, destacando-se mais duas ao público masculino nos municípios de Iguape e Piraju. No estado de Minas

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0821846/CA

Gerais, as Fazendas masculinas atendem nos municípios de Três Marias, Guarará, Itabira e Coromandel, estando a feminina, localizada na cidade de Poté. No Espírito Santo, as Fazendas, masculina e feminina, estão centradas nas cidades de Guaçuí e Alegre, respectivamente. No Rio de Janeiro, Guapimirim acolhe a Fazenda feminina e os municípios de Macaé e Teresópolis sediam as Fazendas masculinas.

Na região Sul, o estado do Rio Grande do Sul, abriga nos municípios de Casca e Braga, os Centros masculinos, estando em Passo Fundo, o Centro Feminino. No Paraná, é em Mandirituba que existe a Fazenda feminina e nas cidades de Ibiporã e Toledo, o público masculino encontra atendimento. Em Santa Catarina, o Centro feminino está lotado em Florianópolis e o masculino em Garuva.

No Brasil, em resumo à descrição acima realizada, existem 45 Centros Masculinos e 18 Centros Femininos, totalizando 63 Fazendas da Esperança distribuídas em todo o território nacional.

Dada a realidade crescente do consumo de álcool e/ou outras drogas no decorrer dos últimos anos, e em consonância aos pedidos de ajuda na mesma velocidade, as fronteiras foram transpostas e a iniciativa que nasceu numa esquina em São Paulo, se dissemina pelo mundo, estando as Fazendas internacionais indicadas a seguir.

Na Alemanha, são três os Centros masculinos, lotados em Nauen, Irsee e Xanten, estando o Centro feminino em Riewend. Em Portugal, o público masculino é atendido em Macal do Chão e na Rússia, na Região de Moscou Rechizi. Nas Filipinas, as Fazendas, masculina e feminina, localizam-se em Masbate City, além da cidade de Naga que abriga outro Centro masculino. No Uruguai, é em Quo Vadis, que está sediada a Fazenda masculina e no México em Guadalajara. Na Argentina, Las Canteras e Vila Quilino abrigam os Centros masculinos e La Rioja o feminino. Na Guatemala, as Fazendas, feminina e masculina, tem residência em São Miguel Chicá e Salamá, respectivamente. Moçambique sedia em Manica a Fazenda masculina, enquanto que em Angola, localiza-se em Huambo. No Paraguai, o Centro masculino está lotado em La

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0821846/CA

Paloma e o feminino em Encarnacion. O Centro masculino na Colômbia fixa-se em Monte Negro e nos Estados Unidos em Lake Placid na Flórida.

No eixo internacional, a Fazenda da Esperança se encontra presente e atuante em 12 países distintos, assumindo a marca de 22 Centros, dos quais 17 são para o público masculino e os outros 05 destinados ao gênero feminino, expressando a dimensão de aceite que a instituição conquista em seus 28 anos de trabalho, alcançados neste ano de 2011, e indicando ainda a extensão que a temática ostenta na dinâmica social.

A instituição possui uma marca visual que assume a representação simbólica da instituição que se concentra na figura de um sol estilizado, representando a fonte de luz na caminhada, no que tange à reabilitação, no período de doze meses de residência.

Figura 5 – Identidade Visual da Fazenda da Esperança.

A identidade visual, em muito contribui para o reconhecimento e propagação do trabalho de uma instituição, empresa, obra, grupo, etc.; e até assumir sua arte final, é composta de um ou mais significados que a constroem. Paratanto, a Fazenda da Esperança também possui sua logomarca que busca, na figura do sol, indicar o sentido institucional, eis a fundamentação dessa escolha no que se refere à Fazenda da Esperança:

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0821846/CA

> O sol representa Deus que é fonte de luz e de vida para todas as criaturas. Os raios do sol significam a vontade de Deus para cada ser vivo, se caminhamos no seu raio ao mesmo tempo aproximamos do sol e dos outros raios, ou seja, se seguimos a vontade de Deus ao mesmo tempo nos aproximamos Dele e de nossos irmãos. O desenho foi inspirado no carisma da unidade do Movimento dos Focolares, uma das fontes espirituais da Fazenda da Esperança. As cores da bandeira brasileira apontam para o país de origem desse inovador método de recuperação de toxicodependentes. A fonte das palavras Fazenda da Esperança é criação de uma Fazenda do Sul do Brasil. O rio, traço não retilíneo da parte inferior do logo, representa o rio Paraíba do Sul, que corta a cidade de Guaratinguetá, berço da primeiraFazenda da Esperança. O rio é o mesmo em que, no ano de 1717, se deu a pesca miraculosa da imagenzinha de Nossa Senhora Aparecida. Fato esse tão significativo para a Fazenda, que levou o papa Bento XVI a exclamar em seu discurso à Família da Esperança, em 12 de maio de 2007: "A proximidade do Santuário de Aparecida nos assegura que a Fazenda da Esperança nasceu sob as suas bênçãos e o seu olhar maternal". Nenhuma das partes acima descritas pode ser alterada. Abaixo do traço representativo do rio Paraíba do Sul, é prevista a personalização de cada unidade da Fazenda, ou a indicação de eventos ou datas especiais, como se pode ver nos logos comemorativos anuais da Fazenda da Esperança. O nome "Casa da Bondade" era o nome de todo esse trabalho nos seus primeiros anos. Mas, em dezembro de 1988, a repórter do programa Fantástico, Helena de Gramont, da rede Globo, ao fazer uma reportagem sobre a comunidade, declarou carinhosamente: "Hoje, estamos na Fazenda da Esperança". Ato espontâneo de entusiasmo e admiração de alguém de fora dessa realidade que, por alguns instantes, pôde experimentar todo drama e a luta de jovens ansiosos por se verem livres das drogas e do álcool. Uma verdadeira inspiração, que levou seus fundadores a assumir esse sugestivo nome: Fazenda da Esperança. (Fonte: http://www.fazenda.org.br/logotipo/logotipo.php, acesso em 23/03/2011)

Dessa forma, o sol, mesmo sem as palavras que o acompanham, identifica com clareza a Fazenda da Esperança e sua proposta a medida em que nos aproximamos de sua realidade; é a identidade visual do Retorno à Vida, a esperança resumida ao sol com as cores da nação fundadora.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0821846/CA

2.2
A Fazenda da Esperança no Amazonas

Até aqui iniciamos o entendimento de como a Fazenda da Esperança surge e vai tomando forma e projeção, se espalhando pelo mundo e atraindo cada vez mais voluntários e pessoas que pedem e necessitam de auxílio no que concerne ao uso abusivo de álcool e/ou outras drogas.

É nesse mesmo movimento que a no ano de 2001, em específico, na data de 29 de julho que surge, a assim melhor compreender a estrutura, a Obra Social Nossa Senhora da Glória – Fazenda da Esperança, no Amazonas intitulada, Dom

Gino Malvestio, esta caracterizada como Centro Masculino, atualmente, com capacidade para cem residentes.

Quanto ao público feminino, é em 06 de março de 2006 que se inaugura o Centro Feminino Irmã Cleusa Rody Coelho, com capacidade atual, para abrigar, dezesseis internas. Todavia, nesta pesquisa, o foco será centrado apenas no público masculino por ser a área da atuação específica de atuação desta dissertação. Em ambos os Centros, os residentes são aceitos apenas a partir dos 18 anos de idade.

As Fazendas procuram ser auto-sustentáveis, pois possuem gestão de produção, mas também recebem doações de Multinacionais, do Governo Municipal e Estadual, além de pessoas físicas e jurídicas. No que tange ao Amazonas, são desenvolvidas diversas atividades que se encontram distribuídas nas sete casas que formam o centro masculino, que assim se organizam: **Casa Emílio** se encontra responsável pela manutenção e conservação dos jardins, cultivo de plantas ornamentais, bem como algumas atividades de construção; **Casa Santa Helena** que responde pela padaria e cozinha central; **Casa Ângela** que cuida da higienização de garrafas de vidro, atividade esta em parceria com a marca Coca-Cola e produção de artesanato; **Casa São Miguel** se encontra responsável pela criação e cuidado de animais, desenvolvendo atividades de avicultura, ovinocultura e piscicultura; **Casa São Mateus** responde pelo cultivo de laranjas e produção de colorau; **Casa São José** que desenvolve atividades de artesanato e por fim, **Casa São Rafael**, onde residem os internos na condição de Formação de Coordenadores, que é responsável pela confecção de tapetes e diversas atividades que necessitem de auxílio, estando toda essa produção constituinte no sustento e

Figura 6 – Casa Emílio.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0821846/CA

manutenção das despesas da instituição.Cada uma das sete casas possui a distribuição das tarefas internas que se aplicam enquanto rodízio aos residentes, uma delas, se concentra na atividade do chamado “harmonia”, aquele responsável pela limpeza e manutenção da casa, o que não isenta a responsabilidade individual de cada morador, no que tange a arrumar sua própria cama, organizar seus pertences e cuidar de suas roupas. Em cada casa, moram, em média, doze a catorze homens, que se distribuem em até quatro pessoas para os quatro quartos existentes na estrutura da residência, sendo um destes, reservado aos dois Coordenadores de cada casa. Ainda quando do objetivo de cada residência, duas se destacam por terem sua existência definida, são elas: Casa Emílio, que se caracteriza como a chamada Casa de Triagem, esta que acolhe os residentes em seus primeiros três meses de internação, sinalizando assim, um espaço de adaptação à dinâmica institucional, uma vez que o processo é de internação, essa residência se diferencia por buscar o desenvolvimento de laços estreitos e a compreensão da vida de comunidade logo no início da residência, para que os meses que se seguem, possam ser melhor vivenciados. E, a Casa de Formação que abriga o grupo que está no chamado processo de formação que existe para aqueles que irão assumir as Coordenações das casas, em regra, residem nesse espaço, no período de trinta dias, estando disponíveis para quaisquer atividades institucionais e recebendo diversos temas, ministrados por profissionais ou líderes comunitários, além dos próprios Padrinhos da Fazenda da Esperança e voluntários. As atividades de discussão, sessões de cinema e palestras que são instrumentos de aprendizagem com o referido grupo, objetivam temas como liderança, cuidado, trabalho em equipe, responsabilidade, dentre outros; todos tendo como pano de fundo, a contribuição de uma boa formação para desenvolver

Figura 7 – Casa São José Operário.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0821846/CA

o papel de Coordenador de uma das casas da instituição, desenvolvendo melhor compreensão no que tange à partilha, vida de comunidade, divisão de tarefas; trabalhando assim, o individual e o coletivo daqueles que aceitaram o desafio de assumir a liderança de um grupo em processo de transformação no que concerne à reabilitação do uso abusivo do álcool e/ou outras drogas. Em concordância, dois grupos, também distintos, merecem destaque dentro do universo da Fazenda da Esperança, são eles: os Coordenadores e os Padrinhos,estes já mencionados. Os primeiros são assim chamados Coordenadores, pois tem a responsabilidade de gestar as casas onde os residentes se encontram, são da mesma forma, participantes do processo, ou seja, estão na Fazenda da Esperança objetivando recuperação, contudo, se encontram com seis ou mais meses de residência, sendo indicados para atuarem como Coordenadores, realizando ou não, o aceite do convite. A indicação se dá a partir dos Padrinhos ou do próprio Padre responsável pela instituição, que ocorre quando da observação do comportamento e atendimento aos parâmetros da Fazenda da Esperança.

Já os Padrinhos se caracterizam por serem pessoas voluntárias, em geral, ex-residentes da Fazenda da Esperança, em sua maioria, vindos de outras localidades, sendo incomum o interno concluir o processo em determinada cidade e permanecer voluntário na mesma. É importante ressaltar que na Fazenda da Esperança Dom Gino Malvestio, já existiram voluntários, na tarefa de Padrinhos, que nunca fizeram uso de álcool e/ou outras drogas, mas que doaram suas vidas à causa e à Instituição. Na estrutura da Instituição, ainda são componentes, como funcionários, uma cozinheira, que gere aqueles que assumem a função na cozinha central, onde são feitas e distribuídas todas as refeições; um auxiliar de agricultura, que gesta o plantio, a colheita e a produção dos itens que fazem parte dessa atividade; três auxiliares administrativos, um deles atuante na própria Fazenda da Esperança, que informa, organiza toda a burocracia institucional e acolhe os residentes e suas famílias quando do ingresso na instituição, esta última atividade merecendo um adendo, uma vez que a entrada na Fazenda da Esperança requer a apresentação de exames completos de mostra sanguínea, laudos odontológicos, psiquiátricos e psicológicos, documentação completa e a assinatura de contrato com todos os direitos e deveres que estarão presentes no ano de residência, documento este conhecido e assinado pelo interno e por sua família.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0821846/CA

Figura 8 – Capela da Fazenda da Esperança/AM.

Dos outros dois funcionários, lotados ainda enquanto auxiliares administrativos, um deles assume a função também de motorista. Divide-se entre a Unidade de Residência e as resoluções, transporte e atividades na cidade, já que a Fazenda da Esperança está fixada na BR-174; o outro funcionário se encontra atuante em reuniões com os parceiros da instituição, desenvolvendo atividades de informes, acolhida e orientações no outro destacamento da instituição Fazenda da Esperança na cidade de Manaus, que se localiza no bairro da Glória, onde, ainda pertencente ao processo de ingresso na instituição, ocorrem sempre às quartas feiras, a realização de triagem aos futuros residentes da instituição e seus familiares, com os técnicos da Psicologia e Serviço Social que se encontram disponibilizados para o desenvolvimento de tal atividade pela Instituição de Ensino Superior UNINORTE/LAUREATE, conhecida como Centro Universitário do Norte, profissionais estes atuantes também na Unidade de Residência da Fazenda da Esperança.

A Psicologia atua com o Serviço de Plantão Psicológico, Dinâmicas de Grupo voltadas para existência humana de ordem afetiva e comportamental, Psicoterapia Individual, Debates de Temas para o Grupo de Formação de

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0821846/CA

Coordenadores e Vivências Grupais, estando o Serviço Social no desenvolvimento do exercício da cidadania, atuando com Dinâmicas de Grupo que objetivam a discussão no convívio social e papéis sociais dentro e fora da família, bem como o retorno à sociedade, além do acompanhamento individual. São estruturas de atuação que se completam e contribuem para um melhor e mais completo desempenho na busca da mudança no estilo de vida que a instituição disponibiliza e os residentes objetivam. De caráter voluntário, ainda são profissionais atuantes, uma médica, na clínica geral, um advogada e uma odontóloga.

É fato conhecido que muitos dos que experimentam o universo do álcool e/ou outras drogas, interrompem o desenvolvimento da educação de base, dessa forma, em parceria com o Curso Supletivo do Norte, são disponibilizadas aulas num espaço confeccionado para tal, com a presença de Professores na Unidade de Residência da Instituição, para que os residentes possam concluir os Ensinos Fundamental e Médio em seu período de internação. Ainda no que tange à educação, o Centro Universitário do Norte – UNINORTE/LAUREATE, parceiro e incentivador da Fazenda da Esperança, disponibiliza 35% de desconto nos cursos superiores existentes na mesma para os residentes que completarem o programa de reabilitação, desde que obtenham a aprovação no vestibular e assim, posaam usufruir dessa possibilidade, iniciativa esta que atende à necessidade pessoal, social e profissional dos recuperandos.

Em suma, em sua estrutura, são componentes, cinco funcionários contratados, indicados anteriormente, o Presidente da Obra Social Nossa Senhora da Glória – Fazenda da Esperança, Dom Mário Pasqualotto, a Vice-Presidente, Silvete Alves da Silva, o Tesoureiro e Gestor, Padre Anderson Joaquim de Carvalho Fontes e a Secretária, Maria Izolda de Oliveira Barreto; estes últimos, voluntários à causa institucional, estando a existência das autoridades religiosas, obrigatória na estrutura e manutenção da Fazenda da Esperança. Os demais profissionais atuantes são de ordem voluntária, bem como familiares, amigos e es[5]-residentes que doam seu tempo às inúmeras atividades da instituição.

[5] "Es", com a letra "s", indica o ex residente da Fazenda da Esperança, exatamente por representar as duas letras iniciais da palavra **Es**perança.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0821846/CA

O Governo do Estado do Amazonas disponibiliza ainda técnicos para realização de exames de malária, que são lotados em um modesto laboratório que visa atender todo o Ramal Cláudio Mesquita, onde a instituição se encontra, uma vez que, por estar localizado em meio ao bioma amazônico, a presença dos mosquitos transmissores de dengue e malária, é muito comum àquela realidade.

Nesse aspecto, durante a leitura atenta, pode-se perceber, dada a estrutura apresentada, a dimensão territorial significativa que a instituição ocupa, com ressalvas inclusive à própria região amazônica.

O Centro Masculino Dom Gino Malvestio toma uma extensão de 59 hectares à margem direita do Ramal, onde se encontram a sede principal, chamada assim, Casarão, nesta localizadas a cozinha central, a parte administrativa, sala de aula, sala de vídeo, consultórios técnicos, dentre outras dependências. No entorno desta, descrevem-se as Casas Emílio, Santa Helena, Santa Ângela, São Mateus, São José e São Rafael, além do laboratório de análises clínicas de malária; a padaria, o campo de futebol, a piscina, a fábrica de colorau, a capela, um auditório, um ginásio poliesportivo, área coberta para a higienização de garrafas de vidro da Coca-Cola, garagem para carros e caminhões, plantação de urucu e de

Figura 9 - Casarão/Casa Central.

Figura 10 - Padaria da Fazenda da Esperança.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0821846/CA

laranjas, sombrite, lixeiro, uma praça central. À margem esquerda do Ramal encontra-se a Casa São Miguel, com estrutura desenvolvida para abrigar as atividades de avicultura e ovinocultura; três tanques para piscicultura, bem como área de exercícios físicos, com equipamentos de musculação.

Nessa estrutura, como descrito, encontram-se espaços disponibilizados ao usufruto do lazer, pois a instituição preza pela mudança saudável no estilo de vida e para tanto, proporciona o uso da piscina, o jogo de futebol e horas de conversa na praça central, essas, aos fins de semana ou após o cumprimento das responsabilidades pertinentes ao individual e coletivo, assemelhando-se assim, à realidade da dinâmica social, melhor organizando os horários de tarefas e atribuindo sentido ao trabalho, espiritualidade e vida em comunidade.

Os terrenos onde se localizam a Fazenda da Esperança, foram doados pelo Governo do Estado, onde estava lotada a antiga FEBEM, estando situados no final do Ramal Cláudio Mesquita, que se mantém perpendicular à BR-174, rodovia federal, que atravessa os Estados do Amazonas e Roraima, no meio da floresta amazônica.

Dessa forma, a Fazenda da Esperança de Manaus, descrição esta do Centro Masculino, se insere num cenário peculiar, com mata fechada em seu entorno e presença de terreno alagadiço, com a freqüência de igarapés em suas divisas, muito comuns à região.

Os igarapés se caracterizam por serem cursos de água, nesse caso, doce; braços estreitos de rios, que apresentam pouca profundidade, geralmente encontrados no interior da mata, sendo uma paisagem corriqueira à região amazônica, que torna particular a experiência desta Fazenda da Esperança na cidade de Manaus.

Na divisa territorial da Fazenda da Esperança, um desses cursos de água é presente, não sendo de propriedade desta, mas conhecido, como fora apelidado, “O Jardim do Éden”. Adquiriu esta analogia com o conhecido texto bíblico, por representar o acesso a uma comunidade que por vezes oferece álcool e/ou outras drogas aos residentes da instituição, tendo como moeda de troca a relação sexual, uma vez que os internos não possuem dinheiro em seu poder. Tal como no

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0821846/CA

Gênesis, o Jardim do Éden, tem a idéia de pecado por comer do fruto da árvore proibida, sendo tal ato, passível de punição e/ou expulsão do paraíso, ou seja, do processo de reabilitação na instituição.

Situar a instituição em seu contexto sócio cultural, traduz a realidade de uma sociedade que se constrói a partir de uma identidade histórica, melhor explicando suas crenças, costumes e maneiras de existir em seu território.

A descrição até aqui desenvolvida apoiada na leitura dos documentos oficiais da instituição e na observação realizada buscou a aproximação com a instituição em questão. O capítulo seguinte promove a discussão a partir de nuances de aspectos teóricos dos pensadores Buber, Goffman e Foucault sobre o universo da comunidade terapêutica, objetivando reflexões acerca de comunidade, das instituições totais e do poder disciplinador.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0821846/CA